

LEMA

DEZEMBRO/2024

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. SOBRE O PREVINA	3
1.1.1. PRÓ-GESTÃO	3
1.2. CONTEXTO ECONÔMICO.....	4
1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA.....	5
2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA.....	6
2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	11
3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES	13
3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	13
3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS	14
4. ANÁLISE DOS RISCOS.....	14
4.1. RISCO DE MERCADO.....	14
4.2. RISCO DE LIQUIDEZ	14
4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência Municipal de Nova Andradina MS - PREVINA**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.5 - 17 de janeiro de 2024.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de dezembro de 2024. A partir disso, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira, e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O PREVINA

O PREVINA – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA – MS é a unidade gestora responsável pela gestão do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Andradina – MS, ou seja, é o responsável pela administração dos benefícios previdenciários dos servidores públicos do município e seus dependentes. O PREVINA é uma autarquia, vinculada à Prefeitura Municipal de Nova Andradina, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, operacional e financeira.

O PREVINA foi criado para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura aos servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à previdência do município de Nova Andradina - MS.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), o PREVINA tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão. O PREVINA conseguiu a certificação em 2022 e atualmente detém o nível II do programa.

1.2. CONTEXTO ECONÔMICO

O segundo semestre de 2024 foi marcado por uma combinação de desafios econômicos e políticos no Brasil, com destaque para a resiliência da atividade econômica e as crescentes preocupações fiscais. O mercado de trabalho continuou aquecido, com a taxa de desemprego em queda ao longo do período, enquanto o rendimento real dos trabalhadores apresentou crescimento.

O quadro fiscal foi um dos principais pontos de atenção. O governo implementou medidas para conter os gastos, como cortes orçamentários e apresentou propostas para revisões de programas sociais. Apesar de alguns avanços na arrecadação, impulsionada por tributações específicas, como as de combustíveis e fundos exclusivos, a trajetória da dívida pública permaneceu preocupante. Em novembro, foi anunciado um pacote de medidas que incluía proposta de ajustes na faixa de isenção do Imposto de Renda e de taxa mínima para rendas mais altas. Este pacote não foi bem recepcionado pelo mercado e elevou as tensões no campo econômico.

A incerteza fiscal contribuiu para a abertura da curva de juros e para a elevação da percepção de risco país do Brasil, refletindo nas taxas dos títulos públicos. A dívida pública, que se aproxima de 80% do PIB, foi impulsionada também pelo aumento dos custos de financiamento, decorrente da implementação de uma política monetária contracionista. A instabilidade gerada pela dificuldade em cumprir as metas do arcabouço e o aumento das despesas obrigatórias reforçou os desafios para a sustentabilidade fiscal do país.

A inflação, por sua vez, manteve-se pressionada e fechou o ano acima da meta do Conselho Monetário Nacional, mesmo com oscilações pontuais, como a deflação de agosto. A partir de setembro, os índices voltaram a acelerar, pressionados por altas nos preços de alimentos e energia. Para ancorar as expectativas inflacionárias, o Copom adotou uma postura mais rígida, encerrando o ano com a Selic em 12,25% a.a., reforçando o compromisso com a estabilidade de preços, mesmo em meio a um cenário desafiador.

No cenário internacional, os Estados Unidos vivenciaram um semestre marcado pela eleição de Donald Trump em novembro, que gerou otimismo em alguns setores do mercado. A política monetária do Federal Reserve seguiu com cortes graduais de juros ao longo do período, refletindo o arrefecimento da inflação e a menor pressão do mercado de trabalho. Ainda assim, a economia americana demonstrou resiliência, com o consumo e o setor de serviços sustentando o crescimento.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu continuou reduzindo as taxas de juros em resposta a uma inflação mais controlada e uma atividade econômica que permaneceu enfraquecida, especialmente no setor industrial. O crescimento foi sustentado pelo setor de serviços, mas as perspectivas para 2025 ainda são cautelosas.

Na China, a economia enfrentou desafios estruturais, como a permanência da crise imobiliária, mesmo com a adoção de medidas de estímulo nos últimos meses. O crescimento foi moderado, com destaque para o desempenho do setor de tecnologia e avanços pontuais no consumo. As tensões comerciais com os Estados Unidos, intensificadas após a eleição de Trump, adicionaram incertezas ao cenário econômico do país.

O semestre finalizou com um panorama de desafios globais e domésticos. No Brasil, o foco recaí sobre o equilíbrio entre responsabilidade fiscal e crescimento econômico, enquanto o cenário internacional será ditado pelos rumos das políticas monetárias e das relações geopolíticas.

No que se refere ao desempenho dos investimentos, na renda fixa nacional apenas ativos mais conservadores, como CDI (5,37%) e IRF-M 1 (4,74%), apresentaram desempenho em linha com a meta atuarial. Índices de mais longa *duration*, por outro lado, apresentaram desempenho abaixo do esperado no período, com destaque negativo para IMA-B 5+, IRF-M 1+ e IMA-B, que caíram 3,78%, 2,02% e 1,36%, respectivamente.

Na renda variável, o Ibovespa continuou a ser impactado por fatores macroeconômicos e aumento de aversão a risco de investidores, acumulando queda de 2,92% no semestre. O S&P 500, por outro lado, subiu 7,71%, sendo puxado por grandes empresas de tecnologia. Por fim, o Global BDRX subiu 20,93%, sendo impactado positivamente também pela alta expressiva do dólar frente ao real no período.

Rentabilidades - 2º Semestre de 2024



Fonte: Quantum Axis e UNO.

1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do PREVINA é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei

nº 9.717, de 1998, a Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;

III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2024.

2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos é diligenciada com o maior esforço, atenção e dedicação da gestão previdenciária, pois envolve riscos diversos diante de mudanças na economia nacional e internacional que afetam diariamente o comportamento dos mercados. Faz-se necessário montar o portfólio de forma a mitigar riscos e garantir a médio e longo prazo os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo PREVINA.

A carteira conta com 16 fundos de investimento, sendo 7 de Renda Fixa (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b" e Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a") e 9 de Renda Variável (Artigo 8º, Inciso I), além de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, que foram adquiridos de forma direta (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a").

2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do PREVINA em dezembro estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

PRODUTO/FUNDO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL	RESOLUÇÃO CMN - 4.963/2021
TÍTULOS PÚBLICOS	100.509.996,37	63,65%	7, I "a"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	6.461.598,70	4,09%	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	3.051.746,32	1,93%	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2025 RESP LIMITADA	8.121.864,30	5,14%	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	403.714,15	0,26%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	20.141.706,91	12,75%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	538.275,76	0,34%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	3.986.480,06	2,52%	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	486.280,02	0,31%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	3.813.738,40	2,41%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	1.161.275,55	0,74%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	1.115.865,34	0,71%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	3.852.788,25	2,44%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANT FIC AÇÕES	1.252.652,77	0,79%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	1.169.640,12	0,74%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	1.181.560,92	0,75%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	670.124,25	0,42%	8, I
Total	157.919.308,19	100,00%	-

Fonte: UNO

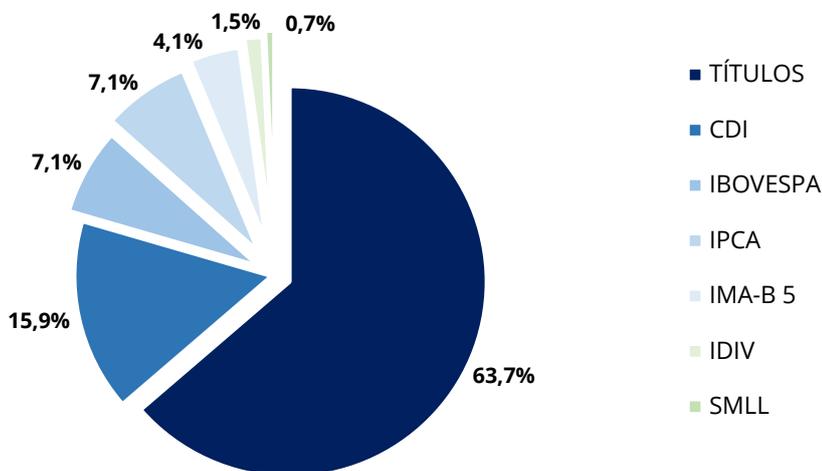
Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do PREVINA possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO -						
POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2024						
Seg.	Tipo de Ativo	Saldo (R\$)	Saldo (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º, I, 'a' - Títulos de emissão do Tesouro Nacional	100.509.996,37	63,65%	10,00	45,00	70,00
	7º, I, 'b' - FI Renda Fixa Ref 100% títulos TN	17.635.209,32	11,17%	10,00	25,00	50,00
	7º, III, 'a' - FI Renda Fixa	25.070.176,88	15,88%	0,00	10,00	30,00
Total Renda Fixa		143.215.382,57	90,69%	20,00	80,00	100,00
Renda Variável	8º I - FI em Ações	14.703.925,62	9,31%	5,00	10,00	40,00
	Total Renda Variável	14.703.925,62	9,31%	5,00	10,00	20,00
Total PL		157.919.308,19	100,00%	30,00	100	-

Fonte: UNO e Política de Investimentos 2024

No que se refere à diversificação, os investimentos do PREVINA estão distribuídos entre diferentes perfis e fatores de risco, e apresentaram alterações ao longo do semestre, refletindo a estratégia traçada, conforme será visto adiante. A maior parte da carteira permaneceu alocada em compra direta de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "a"). Abaixo, destacamos os fatores de risco aos quais o PREVINA esteve exposto durante o segundo semestre de 2024:

Benchmarks - Dezembro de 2024



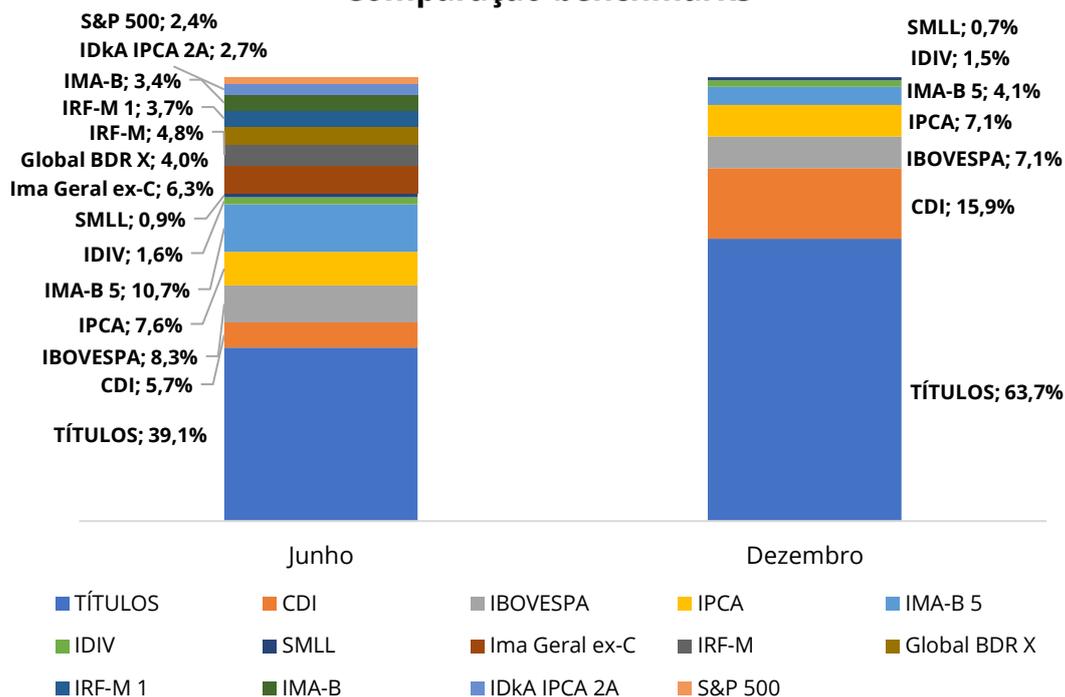
Fonte: UNO

Distribuição por Benchmark	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
TÍTULOS	70,0%	66,4%	66,2%	66,1%	65,3%	63,7%
CDI	7,1%	10,5%	11,1%	11,5%	13,0%	15,9%
IBOVESPA	8,4%	8,6%	8,3%	8,1%	7,8%	7,1%
IPCA	7,5%	7,5%	7,5%	7,5%	7,3%	7,1%
IMA-B 5	4,6%	4,5%	4,5%	4,4%	4,3%	4,1%
IDIV	1,6%	1,7%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%
SMLL	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%

Fonte: UNO

Abaixo apresentamos um gráfico comparativo da diversificação por *benchmark* entre junho e dezembro de 2024, para demonstrar a movimentação efetuada no início do segundo semestre do ano. A movimentação efetuada pelos gestores do PREVINA teve como objetivo adquirir títulos públicos diretamente para “garantir” ativos com rentabilidade superior à meta atuarial, assim como reduzir a volatilidade da carteira, haja vista que estes títulos foram marcados na curva.

Comparação benchmarks



Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do PREVINA estão alocados e qual o real nível de risco incorrido por cada um. A partir daí, foram consolidados todos esses ativos na tabela a seguir, com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela apresenta as 30 maiores posições da carteira do PREVINA que, somadas, representam mais de 85% dos recursos investidos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	21.602,57	13,64%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	13.623,45	8,60%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	10.472,96	6,61%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	10.372,27	6,55%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	8.311,60	5,25%
NTN-B - Venc.: 15/05/2025	8.117,72	5,13%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	6.449,52	4,07%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2030	6.398,86	4,04%
NTN-B - Venc.: 15/05/2025	4.969,47	3,14%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	4.393,41	2,77%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	4.136,08	2,61%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	4.133,17	2,61%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	4.132,79	2,61%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	3.048,36	1,92%
Cotas de Fundos (omitidas)*	2.408,66	1,52%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	2.266,50	1,43%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	2.247,41	1,42%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	2.207,15	1,39%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	2.198,81	1,39%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	2.189,30	1,38%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	2.179,17	1,38%
LFT - Venc.: 01/03/2027	1.911,11	1,21%
Ações (omitidas)*	1.834,64	1,16%
LFT - Venc.: 01/09/2027	1.385,52	0,87%
PETROBRAS PN - PETR4	1.158,96	0,73%
NTN-B - Venc.: 15/05/2025	1.073,90	0,68%
LFT - Venc.: 01/09/2026	916,40	0,58%
VALE ON N1 - VALE3	776,88	0,49%
ITAUUNIBANCO PN N1 - ITUB4	756,70	0,48%
Cotas de Fundos / TRIGONO DELPHOS BB FIC FIA*	744,54	0,47%

Fonte: Quantum Axis

**Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, vários fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.*

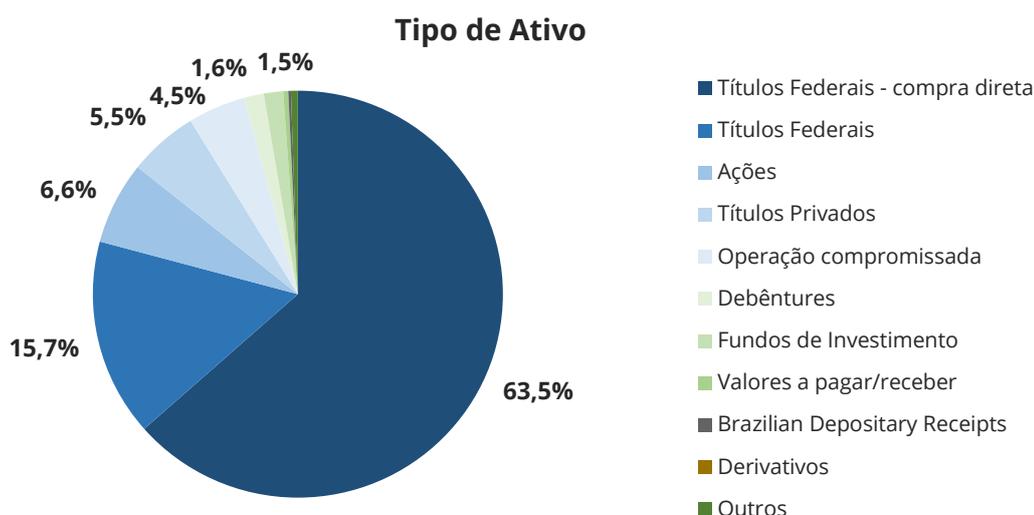
Considerando a carteira consolidada, observamos que 63,6% dos recursos do PREVINA são investidos em títulos públicos federais de forma direta, 15,7% de forma indireta através da aplicação em fundos de investimento e 4,5% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de mais de 80% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Os investimentos em ações representam 6,6% do patrimônio do PREVINA e são alocados em ações de grandes empresas brasileiras, através das cotas de fundos de investimento em

ações de diferentes estratégias, como ações livre, small caps, dividendos e quantitativo.

Outros 5,5% referem-se a títulos privados, 1,6% em debêntures e 0,2% são investimentos em Brazilian Depository Receipts (Recibos Depositários Brasileiros), que apesar de ser um ativo negociado na B3 (Bolsa de Valores do Brasil), são recibos lastreados em ações de empresas listadas fora do país.

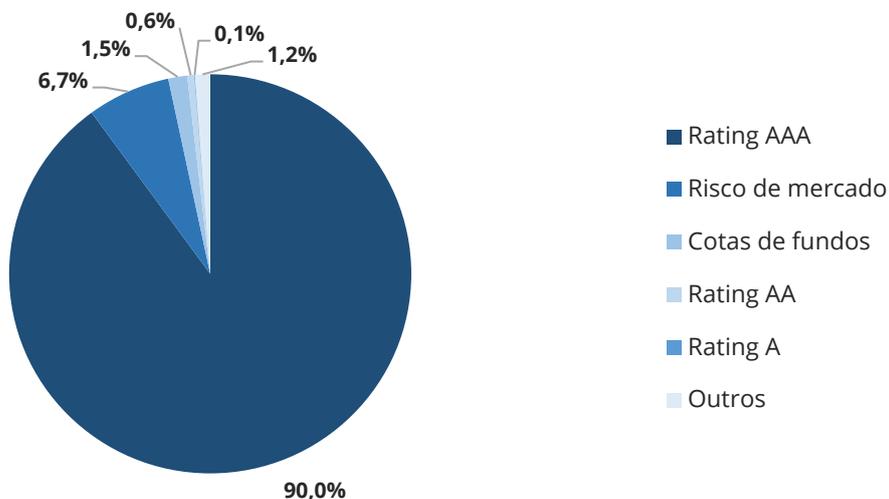
Além disso, 1,5% são investimentos em fundos de investimento cujas carteiras encontram-se omitidas.



Fonte: Quantum Axis e UNO

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do PREVINA possui cerca de 90% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com *rating* equivalente ao risco soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 6,7% são classificados como "risco de mercado", pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações. O gráfico abaixo demonstra o baixo nível de risco incorrido nas aplicações do PREVINA:

Classificação de risco



Fonte: Quantum Axis

2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A seguir é apresentada tabela com os retornos auferidos mensalmente e o acumulado ao longo do semestre, em valores em reais e em percentual. Da mesma forma, a meta atuarial é apresentada com periodicidade mensal e acumulada. O PREVINA atingiu 92,5% da meta atuarial no segundo semestre de 2024, com rentabilidade de 4,46% contra uma meta atuarial de 4,82%.

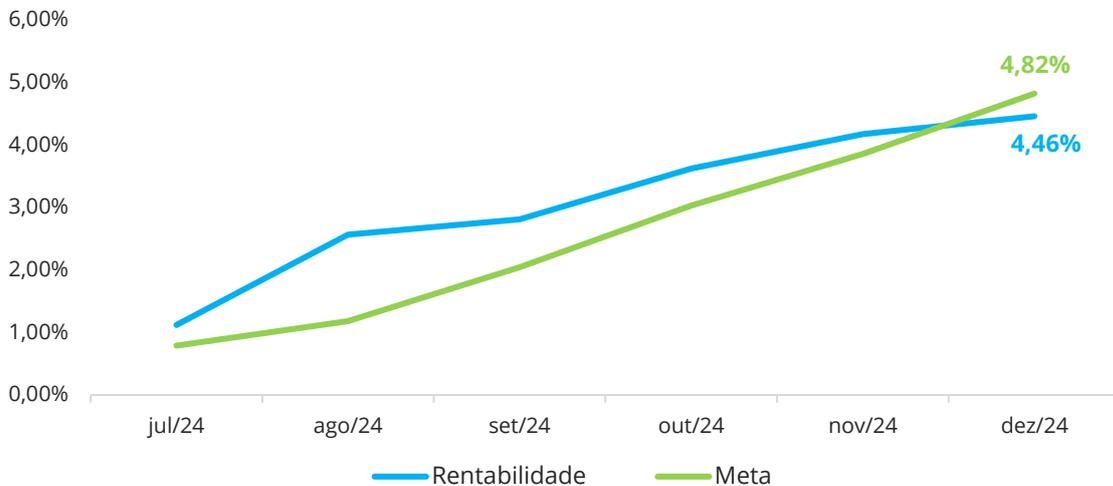
O desempenho da carteira foi influenciado positivamente principalmente pelo percentual alocado de forma direta em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e fundos atrelados ao CDI, os quais entregaram performance superior à meta no período, devido ao patamar atual da taxa Selic. Conforme exposto na seção referente ao contexto econômico, fundos de renda fixa mais conservadores, em geral, superaram o desempenho de fundos de mais longa *duration*.

Os fundos que investem em títulos indexados à inflação entregaram performance positiva, mas contribuíram negativamente para a carteira do PREVINA, uma vez que ficaram abaixo da meta atuarial. Ao final de dezembro, fundos que investem em títulos públicos indexados à inflação representavam cerca de 11% da carteira do RPPS.

O PREVINA possui uma carteira diversificada, contemplando fundos de vértice de diferentes vencimentos, fundos de ações nacionais, fundos atrelados ao CDI e títulos públicos comprados diretamente e mercados na curva, visando mitigar os riscos da carteira.

Para a renda variável, em que o PREVINA tem uma posição próxima a 9,3%, o Ibovespa apresentou rentabilidade negativa de 2,92% nos seis últimos meses do ano, influenciado pelas incertezas no cenário macroeconômico, especialmente as expectativas para o quadro fiscal brasileiro.

Rentabilidade x Meta (1º semestre de 2024)



Fonte: UNO

Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rentabilidade	1,12%	1,43%	0,24%	0,79%	0,53%	0,27%
Meta	0,79%	0,39%	0,85%	0,97%	0,80%	0,93%
Percentual da meta	141,77%	366,67%	28,24%	81,44%	66,25%	29,03%

Fonte: UNO

PERÍODO	SALDO ANTERIOR R\$	SALDO FINAL R\$	RENT. (R\$)	RENT. (%)	META (%)
1ª semestre 2024					IPCA + 5,01% A.A.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,79%
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	R\$ 1.898.283,35	1,43%	0,39%
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	R\$ 431.009,08	0,24%	0,85%
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	R\$ 1.198.521,30	0,79%	0,97%
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	R\$ 739.202,82	0,53%	0,80%
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	R\$ 474.066,59	0,27%	0,93%
Total	-	-	R\$ 6.364.922,92	4,46%	4,82%

Fonte: UNO

3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob gestão e administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o art. 20 da Resolução CMN nº 4.963/2021 impõe alguns limites sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.

O PREVINA atende ao ponto supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor (R\$)	% s/ PL PREVINA	% s/ PL gerido (art. 20)
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	R\$ 28.289.894,28	17,91%	0,00%
CAIXA DTVM S.A.	R\$ 26.098.092,25	16,53%	0,01%
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	R\$ 1.851.685,17	1,17%	0,01%
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	R\$ 1.169.640,12	0,74%	0,00%

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução CMN nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Recursos oriundos de RPPS (R\$ milhões)	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	% do segmento de RPPS sob o total da administração de terceiros
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.	88.549,78	1.653.967,93	5,35%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	73.353,37	625.206,49	11,73%
BEM - DTVM LTDA.	6.329,55	41.2921,89	1,53%
SANTANDER DTVM	3.302,62	429.431,69	0,77%
INTRAG DTVM LTDA.	900,80	446.876,90	0,20%

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do PREVINA e dos RPPS,

relacionando-os com os valores totais de recursos sob gestão e administração das instituições. Os dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir do link: [Rankings AMBIMA](#).

3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução CMN nº 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de rating de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições, elaborados por agências credenciadas junto à CVM. As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do PREVINA atendem ao inciso III supracitado.

INSTITUIÇÃO	Agência	Nota	Escala	Data
BB ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	07/2024
CAIXA ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	04/2024
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	Moody's	MQ1.br	Excelente	08/2024
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	Moody's	MQ1.br	Excelente	01/2024

4. ANÁLISE DOS RISCOS

4.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o PREVINA mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

4.2. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos estão alocados em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, os quais encontram-se marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Há títulos com vencimentos no curto, médio e longo prazos. Além desses, o RPPS dispõe de fundos de vértice, os quais contam com prazo de carência

posicionados em 2025, 2026 e 2027. Considerando os ativos mais líquidos dentre os fundos investidos, o que disponibiliza os recursos no prazo mais longo o faz em até 32 dias úteis. Ou seja, dentro do intervalo de 32 dias úteis, o PREVINA consegue converter cerca de 25% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

Vale destacar que a aplicação em Títulos Públicos, bem como sua marcação na curva, encontram-se respaldados em estudos técnicos de compatibilidade dos vencimentos dos títulos com a necessidade atuarial do PREVINA. Dessa forma, consideramos que o nível de liquidez dos investimentos é compatível com as necessidades presentes e futuras do regime.

4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial do regime, o PREVINA elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal (Actuarial). Considerando os fluxos de caixa projetados indicado no anexo 6 do estudo (Fluxo do Relatório Resumido da Execução Orçamentária), observa-se que o PREVINA conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2052, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes, somados ao decréscimo das receitas previdenciárias.

Tal situação já contempla o ganho de mercado para os investimentos em valores condizentes com a meta atuarial indicada na Política de Investimentos. Se desconsiderarmos o ganho de mercado e trabalharmos apenas com o fluxo de receitas previdenciárias menos despesas previdenciárias, o fluxo se tornaria negativo em 2032, mas ainda não apresentaria risco de solvência para o o horizonte de curto e médio prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do PREVINA passou por alterações no início do segundo semestre de 2024, visando ampliar o volume de recursos destinado a títulos públicos no intuito de “garantir” rentabilidade superior à meta atuarial e reduzir a volatilidade da carteira, haja vista que estes títulos foram marcados na curva. Sendo assim, o RPPS mantém grande parte da carteira alocada em títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional, posicionamento que ajudou o PREVINA a controlar a volatilidade da carteira, mitigando grandes oscilações em momentos de queda do mercado.

Atestamos neste relatório que os ativos que compõem a carteira do PREVINA, dos quais tivemos acesso, não representam um risco elevado e tiveram desempenho condizente com suas propostas.



Vitor Leitão
Responsável técnico